

## QUEILETIELOSE EM CÃO – RELATO DE CASO

Morschbacher M, Silva L, Fischer CDB.  
Universidade Lutera do Brasil – ULBRA Canoas

### INTRODUÇÃO

Os casos dermatológicos representam grande parte do atendimento na rotina clínica de pequenos animais. Além de uma anamnese e um exame físico completos, os exames complementares são fundamentais para um diagnóstico correto e terapia específica. Entre os ácaros causadores de sarna destaca-se a *Cheyletiella yasguri*, ácaro responsável pela queiletielose, popularmente conhecida como “caspa viva”.

### RELATO DE CASO

Um canino da raça Yorkshire Terrier, fêmea castrada, com 6 anos de idade foi atendida no Hospital Veterinário da ULBRA com queixa de dermatopatia pruriginosa há 2 anos. A tutora relatava consultas anteriores com realização de exames, mas sem confirmação diagnóstica. No exame dermatológico verificou-se dermatite esfoliativa seca, liquenificação (Figura 1A Figura 1B), hiperpigmentação (Figura 2), prurido epicrítico e alopecia em região perianal, inguinal, podal, axilar e superfície convexa de ambas orelhas, além de otite. Foi realizado o raspado parasitológico cutâneo, para pesquisa de ácaros causadores de sarna; coleta de *swab* de pele e *swab* otológico para cultivo bacteriológico e coleta de pelos para cultivo micológico. O exame microbiológico da orelha evidenciou otite bacteriana, com isolamento de *Staphylococcus* sp., sem envolvimento de *Malassezia* sp.. O antibiograma demonstrou sensibilidade ao cloranfenicol, doxicilina e polimixina. No *swab* de pele houve cultivo de *Proteus* sp., *Staphylococcus* sp., além de bactéria Gram negativa não identificada, todos com sensibilidade a diversos antibióticos. No exame micológico, não houve crescimento de fungos dermatófitos. O exame parasitológico foi positivo para a presença do ácaro

*C. yasguri*. Com a evidência laboratorial, foi prescrito selamectina topicamente, em três aplicações mensais; amoxicilina com clavulanato 20 mg/kg por via oral, de 12 em 12 horas durante 21 dias; maleato de oclacitinib 0,6 mg/kg por via oral a cada 12 horas durante 14 dias, seguido da mesma dose com intervalo de 24 horas por mais 14 dias; limpeza dos condutos auditivos com solução de limpeza acidificante por cinco dias, seguido de aplicação diária de produto otológico a base de orbifloxacino, furoato de mometasona e posaconazol.

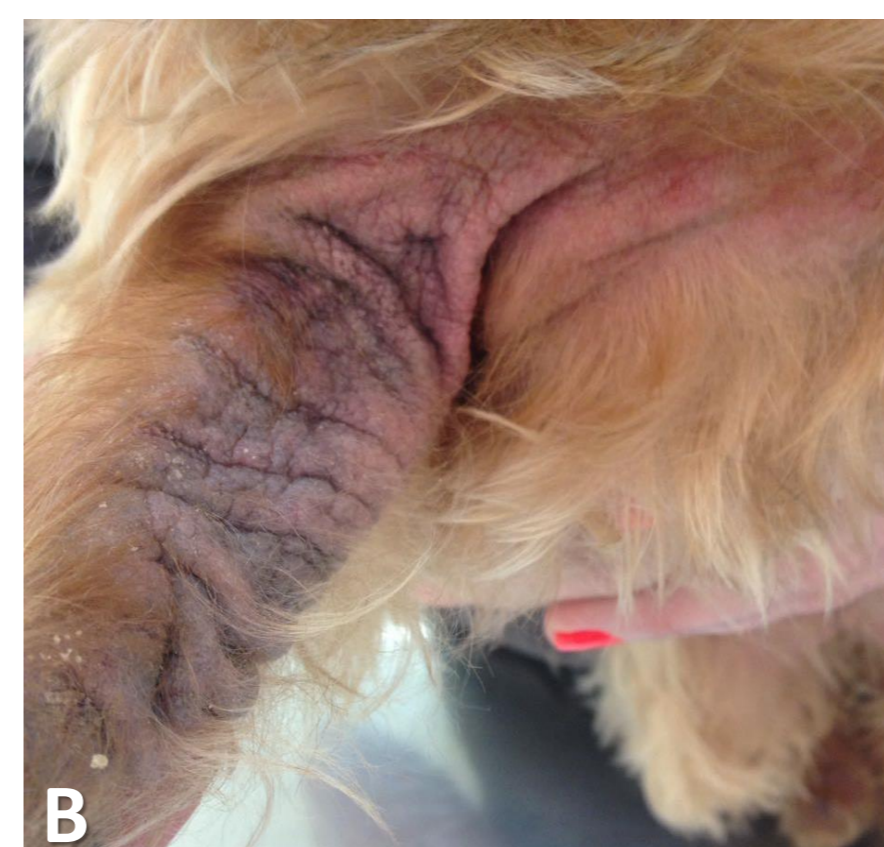


Figura 1A e Figura 1B: Liquenificação

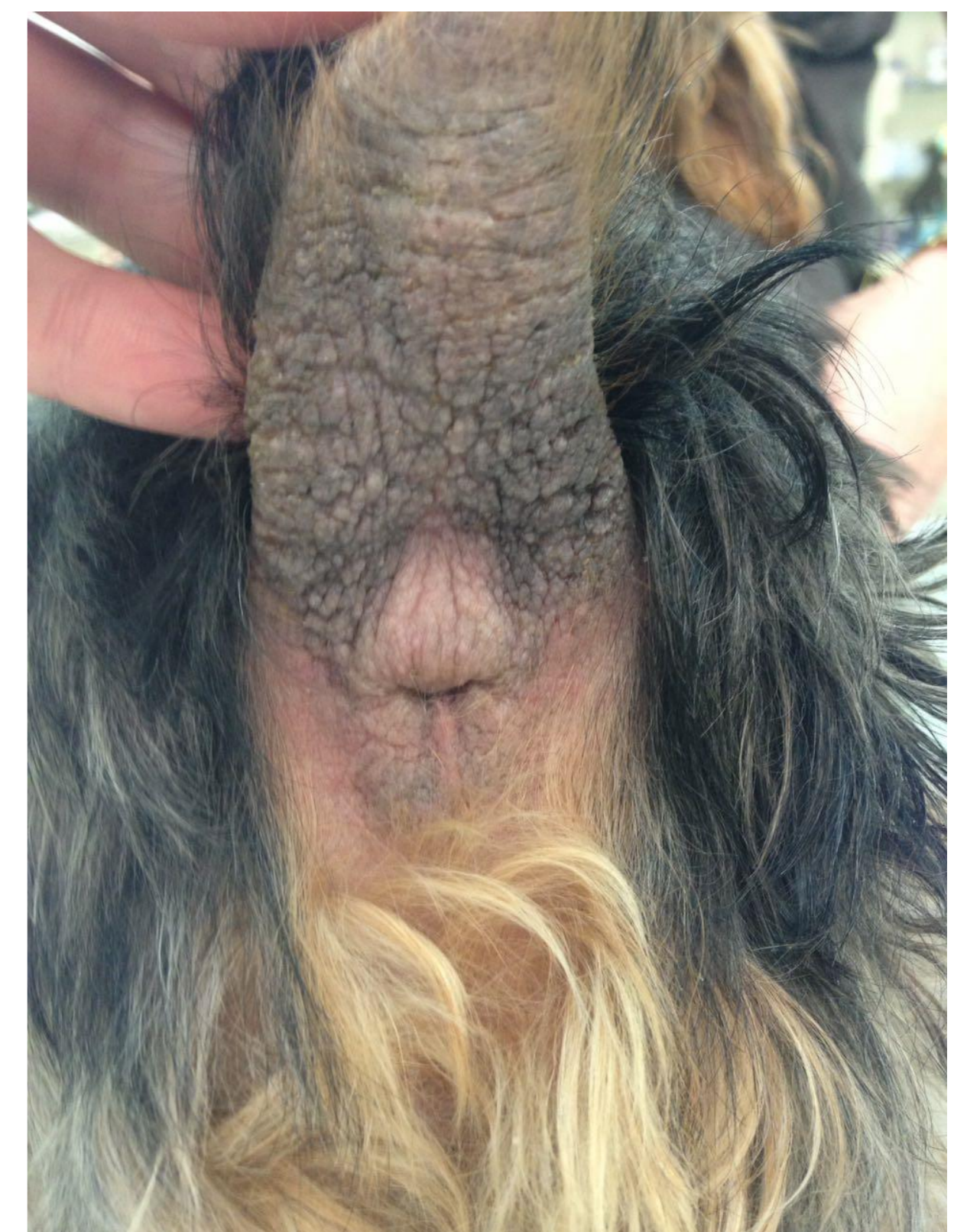


Figura 2: Hiperpigmentação

Foi solicitado retorno em 30 dias, quando o paciente não apresentava mais seborreia seca, havia remissão da otite e início da repilação em todas as áreas acometidas. Foi realizado um raspado parasitológico cutâneo controle, cujo resultado foi negativo. A tutora relatou prurido quando passou a administrar oclacitinib a cada 24 horas. Foi recomendado o uso de xampu semanal a base de clorexidine 3%, continuação da antibioticoterapia e uso de oclacitinib.

### CONCLUSÃO

Até o momento, o paciente segue em tratamento e, segundo tutora, vem apresentando melhora dermatológica significativa.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWMAN DD. Artópodes. Georgis Parasitologia Veterinária. ed.9, Rio de Janeiro, 2010.

Val, APC.; ALVES FS. Abordagem dos Padrões Para Diagnóstico Dermatológico. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia / Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG. Dermatologia em Cães e Gatos. N.71, p.9, dez 2013.

VIEIRA MMA. Cinco Casos Clínicos de Medicina e Cirurgia de Animais de Companhia. 30f. 2016. Relatório Final de Estágio de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Porto, 2016.

E-mail autor: manuelamorschbacher@gmail.com